

Horário integral é aprovado

A implantação do horário integral em quatro escolas da rede oficial vem apresentando resultados satisfatórios no rendimento e evolução dos alunos. A conclusão é do grupo de coordenadores pedagógicos de ensino regular da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), e do próprio secretário de Educação, Fábio Bruno, que pretende, ainda este ano, incluir mais três escolas no projeto.

A experiência começou em 1986, na Escola Classe 11 de Taguatinga. O projeto, iniciado na gestão do então secretário de Educação, Pompeu de Sousa, previa a implantação do horário integral em 10 escolas — oito rurais e duas urbanas. Hoje funcionam quatro — Escola Classe 11, de Taguatinga; Escola Classe do Ipê; Ponte Alta do Baixo, no Gama; e Almécegas, em Brazlândia — atendendo a 574 alunos do pré-escolar até a 4ª série.

"Estamos lutando com muita dificuldade e contando, principalmente, com o trabalho dos professores, que dão muito de si", afirmou Fábio Bruno.

Ele explicou que neste sistema as crianças aprendem bons modos e sociabilidade.

Custo

O custo destas escolas certamente é mais alto do que o das escolas tradicionais, que funcionam em três turnos. O currículo normal — com matérias como matemática e português — é dado pela manhã. O período da tarde é reservado para atividades diversificadas, como educação artística, educação física, recreação e outras atividades complementares, que estimulam o raciocínio das crianças.

Bons hábitos

A Escola Classe 11, de Taguatinga, já está no terceiro ano de funcionamento do horário integral. Segundo a diretora do Colégio Maria do Socorro Marques de Brito, o índice de aprovação no final do ano é de aproximadamente cem por cento. Lá, como informou ela, a maioria das crianças é carente,

filhas de mães que trabalham fora. Quando saem da escola — ao atingirem a terceira série — os alunos já adquiriram hábitos higiênicos e de comportamento em grupo. Um exemplo é o hábito da leitura. Pelo menos duas vezes por semana as crianças, ainda com seis anos de idade, têm aula de literatura, com acompanhamento de uma professora.

O custo-aluno por dia, em março — último levantamento feito — foi de Cz\$ 54,37, em relação aos gêneros alimentícios, e de Cz\$ 287,56, no geral, incluindo pagamento de pessoal, alimentos e manutenção.

Alimentação

Quando chegam, logo pela manhã, os alunos recebem um desjejum. Ficam o resto do dia na Escola, almoçam e no final da tarde, antes de voltarem para casa, fazem um lanche reforçado. A alimentação é balanceada e controlada, com teor calorífico adequado para as atividades desempenhadas a cada dia. Em média são necessárias 2,3 mil calorias por dia, no consumo de leite, pão, frutas, feijão, arroz e carne. Na escola de Taguatinga que tem 320 alunos, são gastos diariamente 13 quilos de feijão, 20 de arroz, 40 litros de leite e 300 pães. A dieta é organizada pela Direção de Assistência ao Educando (DAE) da Fundação Educacional do Distrito Federal.

Fábio Bruno explicou que a idéia agora é ampliar o número destas escolas, averiguando quais apresentam condições de adaptação ao horário integral. São necessárias adaptações, como uma cantina maior, depósitos para alimentos, banheiros para os banhos e mais espaço, já que as crianças passam o dia todo na escola. Além dessas escolas que funcionam totalmente no horário integral, algumas funcionam parcialmente neste horário. São dez escolas, num total de 1.048 alunos, atendidos deste a pré-escola à quarta série.